



Barra do Choça/BA

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA BÁSICA

RESUMO

A implantação do serviço de cuidado farmacêutico na Farmácia Básica de Barra do Choça ocorreu a partir do Projeto de Cuidado farmacêutico no SUS – Capacitação em Serviços, oferecido pelo Conselho Federal de Farmácia. Os objetivos da implantação desse serviço na Farmácia Básica foram, além de fortalecer a assistência farmacêutica do município, reduzir os riscos e custos com o serviço de saúde, melhorando os desfechos clínicos dos pacientes com hipertensão e diabetes mellitus, aliado a uma abordagem centrada no paciente e à longitudinalidade do seu cuidado. Dentre os problemas relacionados à farmacoterapia, identificou-se que 62% dos pacientes não realizavam o monitoramento da pressão arterial e glicemia, 43% administravam de forma incorreta o medicamento e 37% descontinuaram o tratamento. Com relação à adesão ao tratamento, no início do estudo, era baixa em 50% dos pacientes e, durante o acompanhamento, houve melhora da adesão. Foram realizadas algumas intervenções farmacêuticas, com destaque para recomendação do monitoramento da pressão e glicemia (62%), prescrições farmacêuticas e recomendação de exames laboratoriais (56%). Dessa forma, verificou-se o quanto é relevante a continuidade e ampliação das consultas farmacêuticas em todo o horário de funcionamento do serviço e em outras unidades de saúde. É imprescindível que se tenha mais profissionais atuando na farmácia clínica, que a infraestrutura seja garantida, que haja capacitações continuadas e que o farmacêutico tenha uma interação maior com os outros profissionais da saúde.



CARACTERIZAÇÃO

O município de Barra do Choça está localizado no Planalto Sul Baiano, mais precisamente sobre a Serra Geral, que é um prolongamento da Serra do Espigão, situado a 27 km de Vitória da Conquista e a 524 km da capital Salvador. Apresenta uma área territorial de 765,152 km², com população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), de 32.018 habitantes.

Sua economia é centrada na lavoura cafeeira, que responde a 83% da atividade econômica e da ocupação da mão de obra, sendo conhecida como a Capital do Café.

Perfil Epidemiológico

A população de Barra do Choça vem passando por um processo de envelhecimento populacional. Observa-se que, entre 1991 e 2010, a expectativa de vida da população aumentou de 63,5 anos para 71,2 anos (PNUD, IPEA, FJP, 2013).

A maior parte da população reside na zona urbana (64%) e 51% da população é do sexo masculino (IBGE, 2017).

De acordo com o último levantamento realizado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no ano de 2019, o município possui 4.878 pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 1.135 pacientes com diabetes *mellitus* (DM) e 152 pacientes insulino dependentes. Isso significa que pelo menos 15% da população possui HAS, 3,5% DM e 0,5% utilizam insulina.

Dentre as principais causas de óbitos, de acordo com o IBGE (2017), estão as doenças do aparelho circulatório, correspondendo a 23%, seguidas pelas causas externas (15%) e neoplasias (8,6%). As doenças dos aparelhos respiratório e digestivo representam 6,8% dos óbitos e as endócrinas, nutricionais e metabólicas destacam-se com 6%.

Com o aumento de óbitos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis no município, reflexo do processo de envelhecimento da sua população, faz-se necessário um maior monitoramento desses pacientes e a garantia do acesso ao medicamento e o correto manejo da sua farmacoterapia.

Estrutura da saúde pública local

A rede de serviços do SUS em Barra do Choça é formada pela Secretaria Municipal de Saúde, uma Central de Marcação/Informática, uma Vigilância à Saúde, um Ambulatório de Especialidades, um Serviço de Fisioterapia, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS 1), 12 Unidades de Saúde da Família, uma Farmácia e um Hospital Geral.

Os profissionais que atuam na secretaria de saúde do município são: 97 agentes comunitários de saúde (ACS), 15 agentes de endemias, 04 assistentes sociais, 08 auxiliares de consultórios dentários, 08 cirurgiões centistas, 02 educadores físicos, 22 enfermeiros, 03 farmacêuticos/bioquímicos, 04 fisioterapeutas, 02 inspetores da VISA, 52 médicos, 04 nutricionistas, 02 psicólogos e 43 técnicos de enfermagem. O município possui ainda 06 médicos do Programa Mais Médicos e 02 Equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Assistência Farmacêutica

A assistência farmacêutica de Barra do Choça é composta por três farmacêuticas, sendo uma coordenadora municipal, uma farmacêutica que atua no Hospital e uma que atua na Farmácia Básica Municipal.

Na Farmácia Básica, desde o ano de 2013, foi implantado o QUALIFAR-SUS, que contribuiu para a estruturação dos serviços farmacêuticos disponibilizando computadores, impressoras e internet, melhorando, principalmente, a gestão do estoque. Nessa farmácia é realizada a dispensação de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF), tendo como objetivo possibilitar o acesso ao medicamento pela população, de forma racional e segura.

A assistência farmacêutica do município estava reduzida à logística de adquirir, armazenar e dispensar medicamentos até o ano de 2016. Reconhecendo a necessidade de se oferecer uma atenção integral à saúde da população, os farmacêuticos do município par-

ticiparam do curso Cuidado Farmacêutico no SUS, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), no ano de 2017. Após essa capacitação, as consultas farmacêuticas foram iniciadas na Farmácia Básica, buscando reduzir os problemas de morbimortalidade relacionados aos medicamentos e contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Em 2018, de acordo com a coordenação da assistência farmacêutica, o gasto per capita anual com medicamentos do CBAF foi de aproximadamente R\$ 9,36, correspondendo a um gasto total de R\$ 300.000,00.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis correspondem a 72% das causas de morte no Brasil, constituindo o problema de saúde pública de maior magnitude (BRASIL, 2011). Decorre deste cenário um aumento na utilização de medicamentos, principalmente na população idosa, elevando-se o risco de morbimortalidade relacionada a medicamentos, o que gera uma preocupação maior, não apenas com o acesso de qualidade, mas com a utilização racional da farmacoterapia.

No Brasil, muitos estudos têm demonstrado a alta frequência de problemas de saúde cuja origem está relacionada ao uso de medicamentos, sendo os mais comuns relacionados à automedicação, cumprimento inadequado do tratamento, reações adversas, intoxicações por medicamentos, interações medicamentosas, falhas terapêuticas e erros de medicação (Souza, 2014).

O serviço de cuidado farmacêutico relatado nessa experiência faz parte do Projeto Cuidado Farmacêutico no SUS - Capacitação em Serviço promovido pelo CFF. A Farmácia Municipal tinha muito interesse em realizar serviços clínicos para reduzir a morbimortalidade relacionada a medicamentos e melhorar os resultados

terapêuticos, porém os profissionais não possuíam habilidades clínicas e nenhum suporte técnico para orientá-los. Quando iniciou a capacitação em serviços clínicos, os farmacêuticos do município buscaram, principalmente, a qualificação do atendimento por meio das aulas teóricas e práticas, além da organização e sistematização dos serviços com registros nos prontuários e a padronização das consultas. A implantação do cuidado farmacêutico buscou aprimorar a assistência farmacêutica local, agregando valor às ações e serviços de saúde. A farmácia, que sempre foi voltada à logística de adquirir, armazenar e distribuir medicamentos, passou a ter uma preocupação sobre o cuidado e a saúde do paciente.

Os objetivos da implantação do serviço de cuidado farmacêutico na Farmácia Básica de Barra do Choça foram: fortalecer a assistência farmacêutica do município, reduzir os riscos e custos com o serviço de saúde, melhorando os desfechos clínicos, aliados a uma abordagem centrada no paciente e a longitudinalidade do seu cuidado.

METODOLOGIA

A implantação do serviço foi feita a partir do Projeto Cuidado Farmacêutico no SUS - Capacitação em Serviços oferecido pelo Conselho Federal de Farmácia. O curso contou com seis módulos teóricos, ministrados mensalmente: Introdução aos Serviços Farmacêuticos Clínicos e Saúde Baseada em Evidências; HAS; Diabetes *Mellitus*; Transtornos Menores; Fitoterapia; Saúde Mental. No segundo módulo, iniciaram-se as tutorias e as atividades do curso.

Foi elaborado um mapa de trabalho por meio do qual foram organizados os atendimentos farmacêuticos. Para que houvesse uma sensibilização dos profissionais de saúde foi realizada uma apresentação para a equipe gestora e enviado para cada unidade

de saúde um comunicado sobre o serviço. Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) dos serviços a serem realizados na Farmácia Básica foram elaborados e, após toda essa etapa de estruturação, foi iniciada a fase dos atendimentos.

Foram utilizados os modelos de prontuários fornecidos pelo curso e o sistema REGISTRE. O registro de evolução foi realizado pela ferramenta SOAP (Dados Subjetivos, Objetivos, Avaliação, Plano de cuidado). Todos os documentos produzidos nos atendimentos eram enviados aos tutores para que pudessem avaliar todo o trabalho que estava sendo realizado.

Os critérios de seleção dos pacientes a serem acompanhados pelo serviço foram indivíduos portadores de hipertensão e/ou diabetes *mellitus*, polimedicados, pacientes que possuem várias comorbidades e que apresentavam esquemas terapêuticos complexos para o tratamento de suas condições clínicas.

Os pacientes eram orientados a levar as prescrições, os medicamentos, exames recentes e o cartão da UBS. Na primeira consulta era preenchido o prontuário, com informações sobre o perfil do paciente, história social, condição de saúde, outros problemas de saúde, a farmacoterapia atual, terapias complementares, alergias, acesso ao medicamento, escala de adesão terapêutica de Morisky de 8 itens, histórico de consultas, avaliação e plano de cuidado, problemas relacionados à farmacoterapia, problemas relacionados aos resultados terapêuticos, intervenções farmacêuticas e as ações pactuadas com o paciente.

A implantação do serviço contou com o apoio da secretaria de saúde, que possibilitou que os farmacêuticos do município participassem do curso, e com a colaboração da coordenadora da assistência farmacêutica, do auxiliar da CAF e das duas auxiliares de farmácia. Os atendimentos foram realizados por dois farmacêuticos, em uma sala da Farmá-

cia Básica. Foram utilizados uma mesa, duas cadeiras, duas estantes, um computador, impressora, aparelho de pressão, glicosímetro, termômetro, fita métrica e outros materiais necessários ao atendimento. Esse mobiliário foi adquirido com recurso do QUALIFAR-SUS e já se encontrava na farmácia.

Resultados e impactos gerados com a experiência

Foram realizadas 61 consultas com um total de 16 pacientes selecionados, no período de maio/2018 a junho/2019. O perfil dos pacientes atendidos está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos pacientes atendidos pelo Serviço Farmacêutico da Farmácia Básica de Barra do Choça, 2018

CARACTERÍSTICAS	NÚMERO DE PACIENTES (N= 16)	PERCENTUAL (%)
SEXO		
Feminino	10	62,5
Masculino	6	37,5
FAIXA ETÁRIA		
18-44	0	0
45-64	8	50
65 ou mais	8	50
ESCOLARIDADE		
Sabem ler	6	37,5
Não sabem ler	10	62,5
NÚMERO DE MEDICAMENTOS EM USO		
Até Quatro	2	12,5
≥ Cinco	14	87,5
DOENÇAS		
Hipertensão Arterial Sistêmica	15	93,8
Diabetes Mellitus Tipo 2	11	68,8
Dislipidemia	9	56,2
Saúde Mental	9	56,2

Do total de pacientes encaminhados ao serviço, 94% apresentavam pressão arterial e/ou glicemia descompensadas. Após a primeira consulta, 62% dos pacientes retornaram para dar continuidade ao acompanhamento. A maioria dos encaminhamentos ao serviço de cuidado farmacêutico foi realizada pelas UBS (56%), 31% conheceram o serviço durante o atendimento na farmácia básica e 13% foram indicados por outro paciente que já havia passado pela consulta farmacêutica.

Para os problemas relacionados à farmacoterapia, a necessidade de monitoramento e a administração incorreta foram os principais problemas encontrados. Observou-se, durante as consultas, que muitos pacientes não seguiam a prescrição, usavam subdose, suspendiam o tratamento sem orientação profissional e/ou não realizam o monitoramento adequado. Os problemas relacionados à farmacoterapia estão apresentados na Figura 1.

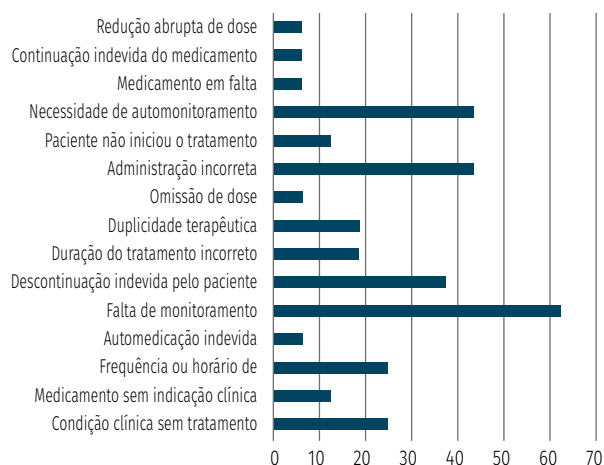


Figura 1: Problemas relacionados à farmacoterapia, identificados durante as consultas farmacêuticas em Barra do Choça, maio/2018 a junho/2019

Com relação à adesão ao tratamento, dos 10 pacientes que continuaram o acompanhamento 50% tinham baixa adesão, sendo que apenas 10% conseguiam se lembrar e fazer uso dos seus medicamentos adequadamente. Dos seis pacientes que não retornaram para a segunda consulta, três pacientes possuíam baixa adesão e outros três, adesão média. A adesão antes e após a implantação do cuidado farmacêutico está apresentada na Figura 2.

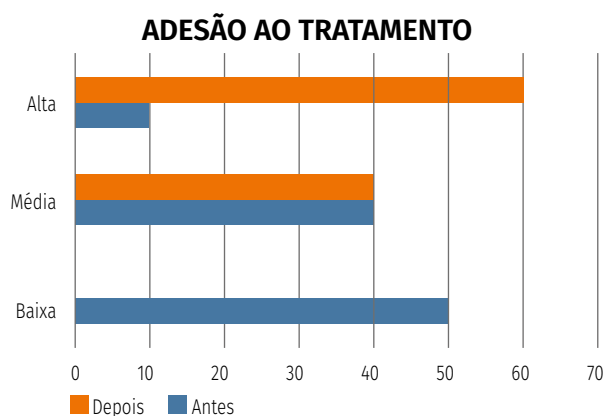


Figura 2: Adesão antes e depois das consultas farmacêuticas realizadas em Barra do Choça, maio/2018 a junho/2019.

Verificou-se que 37% dos pacientes se automedicam e a dipirona 500mg foi o medicamento mais citado (50%); 31,2% dos pacientes relataram sentir algum incomodo relacionado ao uso de medicamentos.

Na tabela 2, estão relacionados os medicamentos mais prescritos para os pacientes acompanhados pelo serviço farmacêutico. Foi observado que 56,2% dos pacientes utilizavam medicamentos para a saúde mental. Entre os 15 medicamentos citados para outras queixas de saúde, o omeprazol 20mg foi o mais utilizado (25%).

Tabela 2: Medicamentos mais prescritos aos pacientes em Barra do Choça, maio/2018 a junho/2019

MEDICAMENTOS	TOTAL DE PACIENTES	PERCENTUAL (%)
DOENÇAS CARDIOVASCULARES		
HIDROCLOROTIAZIDA 25MG	11	68,8
LOSARTANA 50MG	9	56,3
AAS 100MG	7	43,8
ANLÓDIPINO 5MG	3	18,8
DIABETES MELLITUS		
METFORMINA 850MG	7	43,8
GLIBENCLAMIDA 5MG	4	25,0
INSULINA NPH	2	12,5
DISLIPIDEMIA		
SINVASTATINA	7	43,8
CIPROFIBRATO	3	18,8
SAÚDE MENTAL		
AMITRIPTILINA 25MG	3	18,8
CLONAZEPAM GOTAS	2	12,5
DIAZEPAM 10MG	2	12,5

Com relação aos eventos adversos aos medicamentos, 18,8% apresentaram alguma alergia e 6,2% reação adversa. Entre as reações identificadas, destacam-se diarreia (metformina), edema (anlodipino), dor abdominal (fluoxetina) e fraqueza muscular, perda de sono e de apetite (sinvastatina). As outras queixas relatadas pelos pacientes acompanhados pelos farmacêuticos foram labirintite, gastrite, glaucoma, policitemia vera, catarata, trombose, problemas articulares, infecção urinária, insônia, esteatose hepática, rinite, epilepsia, cefaléia, déficit cognitivo, demência, depressão, perda de audição, nódulo na tireóide e mama.

As principais intervenções farmacêuticas realizadas pelo serviço implantado no município estão relacionadas na Figura 3.

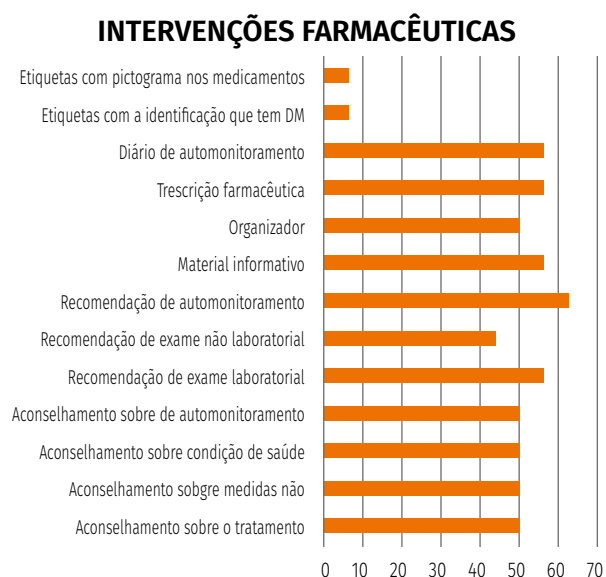


Figura 3: Intervenções farmacêuticas realizadas em Barra do Choça, maio/2018 a junho/2019

Com relação aos encaminhamentos realizados para outros profissionais de saúde, 37,5% foram para nutricionista, 12,5% ao CAPS e 68,5% foram enviados à UBS, solicitando que fossem feitos encaminhamentos para especialistas (ortopedista, endocrinologista e oftalmologista).

Nas primeiras consultas, todos os pacientes receberam aconselhamentos sobre os riscos e complicações da HAS e DM, sobre a importância da adesão, sobre hábitos alimentares e exercícios físicos, onde foram estimulados a buscar hábitos de vida mais saudáveis. Dos 10 pacientes que continuaram o acompanhamento, 60% obtiveram controle dos níveis pressóricos e/ou glicêmicos depois da primeira consulta. Outros 20% conseguiram resultados a partir da segunda consulta.

Dificuldades encontradas na implantação/ execução

Durante a implantação do serviço, houve dificuldades com a sensibilização da equipe das unidades de saúde para viabilizar o encaminhamento dos pacientes. Como no município há 12 UBS, sendo que seis são da zona rural, não houve engajamento de todas. Foram encaminhados pacientes das UBS mais próximas à farmácia (Pedro Santino, Primavera, Barra Nova, Centro e do CAPS). A carga horária do farmacêutico foi outro fator que dificultou os agendamentos das consultas, pois cada um só tinha 20 horas semanais para realizar todas as atividades da farmácia.

Com relação à infraestrutura, houve dificuldades com o uso da sala que, por não ter área de circulação de ar, precisaria da instalação do ar-condicionado (já adquirido) e da balança para registrar o peso dos pacientes.

Para que a Assistência Farmacêutica funcione adequadamente é indispensável infraestrutura, uma equipe de profissionais farmacêuticos em todas as áreas da assistência para poder realizar de forma efetiva as atividades de gerenciamento dos medicamentos nas unidades; as atividades técnico-pedagógicas, voltadas à equipe e à comunidade; e o serviço de clínica farmacêutica, voltado ao paciente.



Figura 4: Consulta com a farmacêutica Ana Paula Magalhães



Figura 5: Equipe da Farmácia Básica na área da dispensação da Farmácia. Da esquerda para direita: Gracielle Messias, coordenadora da assistência farmacêutica, Ana Paula Magalhães, farmacêutica, Sueli Soares, auxiliar de farmácia, Cláudio Pires, auxiliar da CAF e Moabe Gomes, auxiliar de farmácia.

Próximos passos, desafios e necessidades

A implantação do serviço de cuidado farmacêutico no município de Barra do Choça mostrou-se uma experiência muito enriquecedora. O retorno positivo dos pacientes é crescente e eles demonstram reconhecer o

farmacêutico como um profissional em quem podem confiar e com quem podem esclarecer suas dúvidas. É gratificante exercer o papel de profissional de saúde buscando mais conhecimentos técnicos e mais experiências. A implantação do serviço de cuidado farmacêutico foi essencial para consolidar o primeiro passo para o avanço da assistência farmacêutica no município.

A manutenção da oferta do serviço clínico será fundamental para que se possam construir indicadores que possibilitem avaliar a melhoria dos resultados clínicos e econômicos a partir da redução de gastos com medicamentos, internações relacionadas ao uso inadequado de medicamentos e a complicações provenientes das doenças crônicas, aumentando a disponibilidade de recursos para outros serviços.

É primordial a adequação das condições de trabalho do farmacêutico, bem como a ampliação de suas atividades, a disponibilidade de mais profissionais e capacitações para que o serviço se estruture adequadamente. A implantação de um sistema de prontuário eletrônico é necessária para minimizar o tempo gasto na consulta e permitir que as informações sejam compartilhadas com outros profissionais de saúde. É importante que a interação do farmacêutico com os diferentes profissionais de saúde seja aprimorada, para que se garanta a integralidade do cuidado ao paciente. É necessário criar mecanismos que aumentem essa interação como reuniões, estudos de casos, grupos de discussões, a fim de que os outros profissionais entendam as competências do farmacêutico e o cuidado farmacêutico possa fortalecer-se nas redes de atenção à saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados clínicos obtidos evidenciaram a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na integração com os outros profissionais

de saúde. Durante a experiência relatada, verificou-se que é necessária a ampliação da oferta desse serviço clínico farmacêutico para todo o horário de funcionamento da farmácia, bem como sua disponibilização em outras unidades de saúde, a fim de garantir melhores resultados terapêuticos aos pacientes.

O principal problema identificado durante a implantação do cuidado farmacêutico foi a baixa adesão ao tratamento, a qual melhorou após as consultas, reforçando a importância do cuidado farmacêutico para a conscientização do tratamento.

Os organizadores de medicamentos, o diário glicêmico e a ficha de controle do uso de medicamentos mostraram-se importantes instrumentos para a melhora da adesão ao tratamento. A evolução de todos os pacientes que seguiram as prescrições não farmacológicas e que foram encaminhados aos especialistas pelos farmacêuticos reforçam a importância do serviço clínico e do cuidado multidisciplinar.

O atual perfil de morbimortalidade da população brasileira requer uma mudança no olhar de cada profissional de saúde e dos gestores. É necessário que o profissional farmacêutico passe a integrar a rede de atenção à saúde e esteja mais disponível para atender às demandas relacionadas ao cuidado longitudinal ao paciente, o que poderá repercutir em melhores desfechos clínicos e contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde Programa de Apoio Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde PROADI/SUS Projeto Atenção Básica - **Capacitação, Qualificação dos Serviços de Assistência Farmacêutica e Integração das Práticas de Cuidado na Equipe de Saúde**. Módulo 2. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.70p

BRASIL. Ministério da Saúde Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica - Caderno 3: **Planejamento e implantação de serviços de Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica à Saúde: a experiência de Curitiba**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 120 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Equipe Pedagógica do Projeto Cuidado Farmacêutico no SUS - Capacitação em serviço**. 2017-2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barra-do-choca/pesquisa/17/15752>. Acesso em: 20 ago 2018.

IBGE, 2018. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barra-do-choca/panorama> Acesso em: 20 ago 2018.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada; Fundação João Pinheiro. **Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso 20 set 2019).

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CHOÇA. Disponível em: <http://barradochoca.com.br/>. Acesso em: 20 ago 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CHOÇA. Secretaria Municipal da Saúde. **Relatório anual da Gestão ano 2018**.

SOUZA TT, GODOY RR, ROTTA I, PONTAROLO R, FERNANDEZ-LLIMOS F, CORRER CJ. **Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais**. Rev Ciênc Farm Básica Apl. 2014;35(4):519.



Farmacêutico responsável

Ana Paula Magalhães Fernandes Meira

✉ apmf_21@yahoo.com.br



Instituição

Secretaria de Saúde - Farmácia Básica Municipal de Barra do Choça